

Ética e Deontologia

LICENCIATURA EM ENGENHARIA INFORMÁTICA
CURSO DIURNO, PÓS-LABORAL E EUROPEU
TODOS OS RAMOS
2019/2020

II PARTE

DEONTOLOGIA PROFISSIONAL

©Vários: João Noronha, OE, Fátima Álvares e outros

@ESAC, OE, ...



Ética e Deontologia

DEONTOLOGIA

"Deon, deontes" = DEVER

"Lógos" = Discurso/Tratado

DEONTOLOGIA = tratado do dever



Conjunto de deveres, de regras, de princípios.
Normas adoptadas por um determinado grupo
profissional!



Ética e Deontologia

DEONTOLOGIA



Código de conduta de uma determinada profissão

“Deontologia profissional é o conjunto de normas jurídicas, cuja maioria têm conteúdo ético e que regulam o exercício de uma profissão!”

Orlando Costa, in “Direito Profissional do Advogado



Ética e Deontologia

DEONTOLOGIA

Que deveres regulam o exercício da
Profissão de Engenheiro?



Ética e Deontologia

- Deveres para com a Comunidade
- Deveres para com a Entidade Empregadora e os Clientes
- Deveres no Exercício da Profissão
- Deveres Recíprocos entre Engenheiros



CÓDIGOS DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS E DA ORDEM DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

- Código de Ética e Deontologia da Ordem dos Engenheiros:
https://www.ordemengenheiros.pt/fotos/editor2/regulamentos/codigo_ed.pdf
- Código de Deontologia da Ordem dos Engenheiros Técnicos:
<https://www.oet.pt/downloads/AudienciaInteressados/CodigoDeontologico.pdf>



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

- **III – DEONTOLOGIA DO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE ENGENHEIRO**

- Art. 141 - Deveres do engenheiro para com a comunidade
- Art. 142 - Deveres do engenheiro para com a entidade empregadora e para com o cliente
- Art. 143 - Deveres do engenheiro no exercício da profissão
- Art. 144 - Dos deveres recíprocos dos engenheiros



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Engenharia, uma profissão de confiança pública

- É objetivo da Engenharia preservar e melhorar as condições de vida da Humanidade. Para tal, o Engenheiro recorre a conhecimentos científicos e tecnológicos de elevadas complexidade e especialização que, pela sua natureza, não são acessíveis à generalidade das partes interessadas na sua atividade profissional, isto é, aqueles que são ou poderão vir a ser afetados – positiva ou negativamente - pelos resultados dos atos de engenharia praticados.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Engenharia, uma profissão de confiança pública (cont)

➤ É, também, sabido que o uso imponderado ou indevido das tecnologias, bem como a deficiente qualidade de processos, produtos ou serviços concebidos e produzidos por Engenheiros, podem ter consequências trágicas, por vezes difíceis de antecipar, e comprometer direitos fundamentais das Pessoas e do Ambiente.

Daí o carácter de confiança pública de que se reveste o exercício da Engenharia.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Engenharia, uma profissão de confiança pública (cont)

- O exercício da Engenharia, como profissão de confiança pública, implica que a valorização científica e técnica seja acompanhada pelo compromisso com princípios éticos e deveres deontológicos inerentes ao exercício livre e responsável da profissão.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Engenharia, uma profissão de confiança pública (cont)

Daí a importância de destacar, nesse exercício, uma deontologia profissional capaz de fixar os deveres e responsabilidades requeridos pela evolução do ambiente profissional, conciliando-a com os valores duradouros implicados na natureza do ser humano.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Engenharia, uma profissão de confiança pública (cont)

Princípios, valores e práticas que relevam para uma fundamentação ética da engenharia, capaz de aprofundar e elevar os ideais e padrões de exigência de todos quantos se obrigam ao exercício digno da profissão, de que a Ordem dos Engenheiros, desde sempre, se constituiu como defensora e garante.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Responsabilidade

No exercício da sua profissão, os engenheiros são responsáveis pelos atos que pratiquem e pelos resultados que deles decorram, devendo pautar a sua atuação pelos mais elevados padrões de exigência, de acordo com as respetivas competências, especialidades, especializações e qualificações.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Responsabilidade (continuação)

Os Engenheiros devem interiorizar e assumir sólidos princípios de sustentabilidade económica, social e ambiental, com a perfeita noção do carácter finito dos recursos que nos foram legados e da sua defesa e proteção.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Responsabilidade (continuação)

Os engenheiros devem ter em conta as implicações que resultem da sua atuação, tanto para a comunidade da engenharia e para as instituições da sociedade, como para empregadores, colaboradores, clientes e utilizadores de tecnologia, promovendo o tratamento das pessoas com lisura e respeito e garantindo a observância de deveres de confidencialidade, sempre que aplicável.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Responsabilidade (continuação)

Os engenheiros devem conhecer as leis e as regulamentações relevantes dos países onde exercem a profissão e respeitá-las, desde que não contradigam princípios éticos universais, comprometendo-se a aplicar, com espírito crítico, as suas competências profissionais, visando a melhoria daquelas.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Responsabilidade (continuação)

Os engenheiros devem usar de prudência, tanto nas soluções técnicas, como no desenvolvimento tecnológico e na inovação, responsabilizando-se pela qualidade, fiabilidade e segurança dos produtos e processos técnicos concebidos ou executados, promovendo a criação de valor económico e social de forma sustentável.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Responsabilidade (continuação)

A responsabilidade dos engenheiros abrange não só a documentação técnica, como a informação aos clientes, aos utilizadores e às demais partes interessadas, incluindo, designadamente:

- a utilização apropriada das soluções propostas ou realizadas e os possíveis perigos do seu mau uso;



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Responsabilidade (continuação)

- as características técnicas dos produtos e processos em questão;
- o uso indevido e intencional desses produtos e processos;
- a sugestão de abordagens alternativas;
- a possibilidade de desenvolvimentos indesejados.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Orientação

Os engenheiros estão cientes das implicações da integração de sistemas técnicos no contexto social, económico e ambiental, razão pela qual, no desenvolvimento de novas tecnologias, se preocupam com critérios e valores, tais como:

- **a sustentabilidade dos sistemas técnicos nelas baseados, em todo o seu ciclo de vida;**



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Orientação (continuação)

- a adequação ao uso e a segurança;
- a contribuição para a saúde e bem-estar dos cidadãos;
- o desenvolvimento pessoal no sentido do bem comum.

A orientação fundamental na criação de novas soluções tecnológicas será a de manter em aberto, tanto para as gerações atuais como para as vindouras, a possibilidade de ação livre e responsável.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Orientação (continuação)

- O sentido do dever impõe aos engenheiros a consideração dos valores da liberdade individual e da melhoria das condições sociais, económicas e ambientais, como pré-requisitos para o bem-estar de todos os cidadãos numa sociedade moderna.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Orientação (continuação)

➤ Sabendo que a instância última da sua responsabilidade é a sua própria consciência, os engenheiros devem evitar situações que os possam expor a pressões externas e a constrangimentos imediatistas, abusivos e arbitrários, nomeadamente os relacionados com suborno, corrupção e outras práticas ilícitas.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Orientação (continuação)

- Os engenheiros orientam a sua responsabilidade profissional pelos mesmos fundamentos éticos que os demais membros da sociedade. Por isso, os engenheiros não devem criar produtos que tenham como objetivo utilizações não éticas, nem participar na criação de soluções que, verosimilmente, possam constituir riscos incontroláveis ou provocar danos significativos.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Orientação (continuação)

➤ **Em casos de conflito de valores, os engenheiros dão prioridade:**

- aos valores da Humanidade sobre as dinâmicas da natureza;
- aos direitos humanos sobre a implementação e exploração de tecnologia;



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Orientação (continuação)

- ao bem comum, sobre interesses privados e corporativos;
- à segurança e à proteção sobre a funcionalidade e rentabilidade das suas soluções técnicas.

Os engenheiros deverão adotar estas orientações de forma ponderada, promovendo o diálogo aberto com o objetivo de encontrar um equilíbrio aceitável relativamente aos valores em conflito.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Orientação (continuação)

- Os engenheiros devem, portanto, prevenir e tentar resolver potenciais conflitos de interesse nos processos em que intervenham, procurando evitar a ocorrência de situações de dilema nas decisões a tomar.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Orientação (continuação)

- Os engenheiros comprometem-se a participar em atividades educacionais e formativas em escolas, universidades, empresas e instituições profissionais, com o objetivo de promover e estruturar a educação tecnológica e fomentar e aprofundar a reflexão ética sobre a tecnologia.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Orientação (continuação)

- Os engenheiros devem contribuir para o desenvolvimento e a adaptação contínua dos fundamentos da ética na engenharia e participar em discussões relacionadas com estas temáticas.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Implementação

- Os engenheiros comprometem-se a atualizar e desenvolver continuamente as suas aptidões e competências profissionais, abstendo-se de praticar atos profissionais para os quais não tenham competência ou não estejam legalmente habilitados.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Implementação (continuação)

- Em casos de conflito de valores, espera-se que analisem e ponderem visões controversas através de discussões interdisciplinares e interculturais. Desta forma, os engenheiros adquirem e reforçam a sua capacidade de ter um papel ativo em tais avaliações.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Implementação (continuação)

- Os engenheiros têm consciência da relevância da ética na engenharia, nos diversos quadros institucionais das leis e regulamentos que dizem respeito ao uso de tecnologias, às condições de trabalho e ao meio ambiente. Acresce que a diversidade de enquadramentos potencia a controvérsia sobre questões em aberto relacionadas com as ciências de engenharia e a ética.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Implementação (continuação)

Os engenheiros são, por isso, desafiados a usar o seu discernimento profissional na fundamentação dessas questões.

- No que diz respeito à observância da legislação/regulamentação, os engenheiros, na sua atividade, deverão considerar a seguinte sequência de prioridades: as leis nacionais têm prioridade sobre as regulamentações profissionais que, por sua vez, têm prioridade em relação aos contratos individuais.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Implementação (continuação)

- Sempre que os engenheiros estejam envolvidos em conflitos profissionais implicando questões de natureza ética que não conseguem resolver com os seus empregadores, clientes ou colegas, poderão dirigir-se à Ordem dos Engenheiros que lhes proporcionará adequado aconselhamento.



CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Implementação (continuação)

- Quando esses conflitos comportem situações dilemáticas onde possam estar em causa perigos significativos para a saúde e a segurança de pessoas e bens ou do ambiente, os engenheiros devem recusar por completo a sua colaboração, e, em último recurso, por imperativo de consciência, alertar as autoridades competentes ou o público da existência desses perigos.



ARTIGO 141 - DEVERES DO ENGENHEIRO COM A COMUNIDADE

1. É dever fundamental do engenheiro possuir uma **boa preparação**, de modo a desempenhar com competência as suas funções e contribuir para o progresso da engenharia e da sua melhor aplicação ao serviço da Humanidade.
2. O engenheiro deve **defender o ambiente e os recursos naturais**.
3. O engenheiro deve garantir a **segurança** do pessoal executante, dos utentes e do público em geral.



ARTIGO 141 - DEVERES DO ENGENHEIRO COM A COMUNIDADE (CONTINUAÇÃO)

4. O engenheiro deve opor-se à **utilização fraudulenta**, ou contrária ao bem comum, do seu trabalho.
5. O engenheiro deve procurar as **melhores soluções técnicas**, ponderando a economia e a qualidade da produção ou das obras que projectar, dirigir ou organizar.
6. O engenheiro deve combater e denunciar práticas de discriminação social e trabalho infantil assumindo uma atitude de responsabilidade social



ARTIGO 142 - DEVERES DO ENGENHEIRO PARA COM A ENTIDADE EMPREGADORA E PARA COM O CLIENTE

1. O engenheiro deve **contribuir** para a realização dos objectivos económico-sociais das **organizações em que se integre**, promovendo o aumento da **produtividade**, a melhoria da **qualidade** dos produtos e das **condições de trabalho** com o **justo tratamento das pessoas**.
2. O engenheiro deve prestar os seus serviços com **diligência e pontualidade** de modo a **não prejudicar** o cliente nem terceiros nunca abandonando, sem justificação os trabalhos que lhe forem confiados ou os cargos que desempenhar.



ARTIGO 142 - DEVERES DO ENGENHEIRO PARA COM A ENTIDADE EMPREGADORA E PARA COM O CLIENTE (continuação)

3. O engenheiro **não deve divulgar** nem utilizar **segredos profissionais** ou informações, em especial as científicas e técnicas obtidas confidencialmente no exercício das suas funções, salvo se, em consciência, considerar poderem estar em sério risco exigências do bem comum.
4. O engenheiro só deve **pagar-se pelos serviços** que tenha **efectivamente prestado** e tendo em atenção o seu justo valor.



ARTIGO 142 - DEVERES DO ENGENHEIRO PARA COM A ENTIDADE EMPREGADORA E PARA COM O CLIENTE (continuação)

5. O engenheiro deve **recusar a sua colaboração** em trabalhos cujo pagamento esteja subordinado à confirmação de uma conclusão predeterminada, embora esta circunstância possa influir na fixação da remuneração.
6. O engenheiro deve **recusar compensações** de mais de um interessado no seu trabalho quando possa haver conflitos de interesses ou não haja o consentimento de qualquer das partes.



ARTIGO 143 - DEVERES DO ENGENHEIRO NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

1. O engenheiro, na sua actividade associativa profissional, deve pugnar pelo **prestígio da profissão** e impor-se pelo valor da sua colaboração e por uma conduta irrepreensível, usando sempre de boa fé, lealdade e isenção, quer actuando individualmente, quer colectivamente.
2. O engenheiro deve **opor-se** a qualquer **concorrência desleal**.
3. O engenheiro deve usar da maior **sobriedade nos anúncios** profissionais que fizer ou autorizar.



ARTIGO 143 - DEVERES DO ENGENHEIRO NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO (continuação)

4. O engenheiro **não deve aceitar trabalhos** ou exercer funções que **ultrapassem a sua competência** ou **exijam mais tempo** do que aquele de que disponha.
5. O engenheiro só deve **assinar** pareceres, projectos ou outros trabalhos profissionais de que seja **autor ou colaborador**.
6. O engenheiro deve emitir os seus pareceres profissionais com **objectividade e isenção**.



ARTIGO 143 - DEVERES DO ENGENHEIRO NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO (continuação)

7. O engenheiro deve, no exercício de funções públicas, na empresa e nos trabalhos ou serviços em que desempenhar a sua actividade, actuar com a maior correcção, de forma a obstar a discriminações ou desconsiderações.
8. O engenheiro deve recusar a sua colaboração em trabalhos sobre os quais tenha de se pronunciar no exercício de diferentes funções ou que impliquem situações ambíguas.



ARTIGO 144 - DOS DEVERES RECÍPROCOS DOS ENGENHEIROS

1. O engenheiro deve avaliar com objectividade o trabalho dos seus colaboradores, contribuindo para a sua valorização e promoção profissionais.
2. O engenheiro apenas deve reivindicar o direito de autor quando a originalidade e a importância relativas da sua contribuição o justifiquem, exercendo esse direito com respeito pela propriedade intelectual de outrem e com as limitações impostas pelo bem comum.



ARTIGO 144 - DOS DEVERES RECÍPROCOS DOS ENGENHEIROS

3. O engenheiro deve prestar aos colegas, desde que solicitada, toda a colaboração possível.
4. O engenheiro não deve prejudicar a reputação profissional ou as actividades profissionais de colegas, nem deixar que sejam menosprezados os seus trabalhos, devendo quando necessário, apreciá-los com elevação a sempre com salvaguarda da dignidade da classe.
5. O engenheiro deve recusar substituir outro engenheiro, só o fazendo quando as razões dessa substituição forem correctas e dando ao colega a necessária satisfação.



ÉTICA E DEONTOLOGIA NO EXERCÍCIO DA ENGENHARIA

Guia Breve

1. Os engenheiros são responsáveis pelos actos profissionais que pratiquem.
2. Os engenheiros comprometem-se a usar, atualizar e desenvolver continuamente as suas aptidões e competências.
3. Os engenheiros comprometem-se a implementar e desenvolver sistemas tecnológicos sustentáveis e adequados aos fins em vista.



ÉTICA E DEONTOLOGIA NO EXERCÍCIO DA ENGENHARIA

Guia Breve

4. Os engenheiros têm consciência dos efeitos da introdução de sistemas tecnológicos no contexto social, económico e ambiental e do seu impacto nas vidas das gerações futuras, orientando a sua ação no sentido da salvaguarda do bem comum.
5. Os engenheiros devem evitar situações que os possam expor a pressões externas e a constrangimentos imediatistas, abusivos e arbitrários.



ÉTICA E DEONTOLOGIA NO EXERCÍCIO DA ENGENHARIA

Guia Breve

6. Os engenheiros respeitam as leis e as regulamentações relativas ao uso de tecnologia, às condições de trabalho e ao meio ambiente.
7. Os engenheiros, na presença de valores e visões conflitantes, devem participar ativamente na sua discussão de forma aberta, interdisciplinar e intercultural.



ÉTICA E DEONTOLOGIA NO EXERCÍCIO DA ENGENHARIA

Guia Breve

8. Os engenheiros comprometem-se a fomentar a reflexão crítica sobre a tecnologia e sua dimensão ética, não só no seio da Ordem dos Engenheiros, mas também em escolas, universidades, empresas e outras instituições em que participem.
9. Os engenheiros devem contribuir para a definição e desenvolvimento das leis e regulamentações relevantes, sem prescindir da sua dimensão ética, com a consciência de que, (...)



ÉTICA E DEONTOLOGIA NO EXERCÍCIO DA ENGENHARIA

Guia Breve

9. (...) em especial a esse nível, está presente a necessidade de escolher entre o que se valoriza e o que deve ser sacrificado.
10. Os engenheiros poderão dirigir-se à Ordem dos Engenheiros em caso de conflito ou de dúvida relativamente à aplicação dos princípios éticos e deveres deontológicos.

